



FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E A INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA BOLSISTA PROPAG

Thaís Borges Moreira¹
Erika Freitas Mota²

RESUMO

A formação docente é algo complexo e deve ser constituída de inúmeros fatores, dentre eles aparato teórico e prático. Quando se fala em formação na pós-graduação o cenário é ainda mais crítico que a graduação, onde se percebe, pelo menos para os licenciandos, a importância de estágios, disciplinas e programas vinculados ao magistério. Diante do cenário exposto, o objetivo deste trabalho é trazer através de um relato de experiência, as contribuições da participação em um programa que busca fomentar a formação e integração entre Pós-Graduação e Graduação (PROPAG) a partir de atividades diversas. A autora participou ao longo de um semestre atividades como instrutora do PROPAG, acompanhando semanalmente a disciplina de Instrumentalização para o Ensino de Ciências da Universidade Federal do Ceará, ministrada para alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Além disso, também houve reuniões para socialização da vivência e trocas de experiências com outras duas estudantes do PROPAG e a professora orientadora. No percurso desenvolvido pela estudante, esta pôde contribuir com suas experiências docentes anteriores ao ingresso no curso de Doutorado, e assim, trazer uma realidade educacional que os estudantes de Biologia ainda não possuíam, em sua maioria, pois a disciplina é ministrada para alunos do 3º semestre da graduação. Das vivências citadas neste relato, tem-se a participação ativa da criação de projetos produzidos pelos discentes da graduação, condução de uma aula de campo que não estava no roteiro programático da disciplina, avaliação de livros didáticos e propostas educativas por meio de músicas. Com isso, observa-se a relevância da vivência nas atividades do PROPAG que trouxe grande integração, interação e contribuição para a formação dos estudantes tanto da graduação e pós-graduação, trazendo novas abordagens metodológicas e experiências para todos os participantes, fortalecendo a docência no ensino superior e da educação básica.

Palavras-chave: Práticas docentes, Formação acadêmica, Interação, Vivências.

¹ Doutoranda pelo Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC, thais.ufc@hotmail.com;

² Professora da Universidade Federal do Ceará – UFC, erika.mota@ufc.br



INTRODUÇÃO

A formação docente é complexa e deve ser constituída de inúmeros fatores, dentre eles aparato teórico e prático. A função do docente deixou de ser meramente instrutiva e passa a ter função de educação e agente social, exigindo assim, ampla formação do professorado (IMBERNÓN, 2016).

Quando se fala em formação docente na pós-graduação, o cenário é ainda mais crítico que a graduação, o que se percebe, pelo menos para os licenciandos em formação inicial, a importância de estágios, disciplinas e programas vinculados ao magistério compondo sua formação inicial. Para Emmel e Krul (2017) ainda são poucos os espaços que dialogam com a docência no ensino superior, fazendo ainda mais necessário e até mesmo, indissociando o ensino, pesquisa e extensão para a melhoria da docência do ensino superior.

Diante do exposto, traz-se como justificativa desta pesquisa a necessidade de entender os contributos e desafios de um programa novo, trazido por uma Instituição de Ensino Superior Pública do Nordeste e os impactos na formação dos agentes presentes no processo.

Com relação ao objetivo geral deste trabalho tem-se a perspectiva de trazer por meio de um relato de experiência, as contribuições da participação em um programa que busca fomentar a formação e integração entre Pós-Graduação e Graduação (PROPAG) a partir de atividades diversas. Com relação aos objetivos específicos, temos: Analisar as atividades propostas ao longo do semestre que a bolsista atuou; Perceber os impactos trazidos para os discentes da disciplina de Instrumentalização para o Ensino de Ciências (IPEC III) por meio do contato com a bolsista; Descrever as reuniões vivenciadas e qual repercussão no planejamento das atividades.

Tem-se como síntese metodológica da pesquisa o uso de relato de experiência, e análise dos dados qualitativos através dos achados a partir do caderno de campo da autora principal da pesquisa. Como síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido tem-se os contributos da participação em um programa novo desenvolvido por uma Instituição de Ensino Superior Pública.

Referencial teórico

Segundo Freire (p. 105, 2014), é a partir de experiências estimuladoras que ocorre o processo de autonomia, necessária para a constituição do ser docente. Tal autonomia “vai se



constituindo de experiências de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas”. Sendo assim, à docência é algo que exige autonomia, criticidade e jamais pode estar desvinculada ao cotidiano dos estudantes (FREIRE, 2014).

Voltando a atenção para a docência no ensino superior, também tem-se a necessidade de um profissional crítico, reflexivo e competente na sua prática. Este profissional precisa ser cauteloso e buscar o aperfeiçoamento de suas práticas como docente, “que reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos; com atitude de flexibilidade, de abertura, capacidade de lidar com o imprevisto e o novo” (EMMEL; KRUL, 2017, p. 53).

Quando se trazem experiências práticas para a contribuição dessa formação docente no ensino superior, encontra-se o Programa de Articulação entre Graduação e Pós-Graduação (PROPAG) da Universidade Federal do Ceará (UFC). O programa tem como objetivo principal o de “contribuir para a elevação da qualidade acadêmica dos cursos de graduação da UFC, mediante a participação e a colaboração efetivas de estudantes de mestrado e doutorado em ações direcionadas à graduação, especialmente em atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem” (UFC, 2022).

Porém, também está em um dos objetivos o de proporcionar ao estudante de pós-graduação experiências docentes nos campos teóricos e práticos, sendo importe haja visto que parte deles se tornarão professores universitários (UFC, 2022):

Objetivos do Programa: a) Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação da UFC através do apoio de estudantes de pós-graduação às atividades curriculares dos cursos de graduação, na condição de instrutores e facilitadores da interação entre os estudantes de graduação e os professores, no interesse de promover a melhoria da relação entre o ensino e a aprendizagem; b) Proporcionar a participação do estudante instrutor nas atividades docentes; c) Proporcionar ao instrutor uma visão de conjunto da disciplina e das experiências da relação teoria e prática, fazendo uso dos recursos tecnológicos educacionais para o apoio da formação do discente de graduação, se e quando oportuno; d) Implicar o estudante nas atividades de ensino associadas ao planejamento e à pesquisa.

Ainda sobre o programa, este conta com a participação de estudantes da pós-graduação, denominados de “instrutores” remunerados e voluntários, que devem ter carga-horária de 8 horas semanais para o desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas dentro dos cursos de graduação. Dentre estas atribuições estão (UFC, 2023):

a) colaboração em disciplinas teóricas; b) colaboração em atividades práticas, de laboratório, ateliê, espaço cultural e artístico, campo e/ou clínica; c) realização de curso de nivelamento em disciplinas básicas; d) tutoria de grupos de estudo; e) apoio na orientação de alunos para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso; f) elaboração de material didático; g) apoio pedagógico a alunos com necessidades especiais e a seus respectivos professores, com acompanhamento



obrigatório da Secretaria de Acessibilidade; h) atuação em divulgação científica para escolas do ensino médio, públicas e privadas; i) colaboração em processos de avaliação de cursos de graduação e de programas de avaliação de bolsas acadêmicas para alunos de graduação.

A seguir, tem-se o percurso metodológico da pesquisa, e seus aspectos gerais relacionados ao desenvolvimento e resultados encontrados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, na modalidade de relato de experiência das observações feitas ao longo do semestre 2023.1. Duarte (2014) afirma que o método dispõe de vários recursos de coleta de informações, e esta pesquisa os dados foram coletados por meio de observação participante da autora principal da pesquisa.

A autora principal da pesquisa participou ao longo de um semestre de atividades como instrutora do PROPAG, acompanhando semanalmente a disciplina de Instrumentalização para o Ensino de Ciências da Universidade Federal do Ceará, ministrada para alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Além disso, também houve reuniões para socialização da vivência e trocas de experiências com outras duas estudantes do PROPAG e a professora orientadora. As observações foram anotadas em um caderno de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se ao longo de todo o semestre que se acompanhou a disciplina a contribuição e os desafios pautados na docência do ensino superior, além disso, se percebeu como os estudantes da graduação poderiam beneficiar-se com as experiências da educação básica trazidas pela instrutora, que já havia atuado na educação básica.

A disciplina IPEC III é ministrada para alunos da Licenciatura do Curso de Ciências Biológicas. Pela matriz curricular do curso, a disciplina é ofertada prioritariamente para estudantes do 3º semestre do curso.

Um dos objetos da disciplina é a produção de um projeto didático que poderá vir a ser utilizado pelos licenciandos nos períodos dos estágios supervisionados, que tenha temática escolhido pelos docentes da disciplina, que em dupla, produzem o projeto escrito e fazem a apresentação dos mesmos ao fim da disciplina.



As experiências em sala de aula da IPEC III

No primeiro contato se teve o momento de reviver o próprio espaço em que ocorrem as aulas da disciplina, pois a instrutora é egressa do curso de Ciências Biológicas, logo antes se encontrava nas cadeiras que ali habitam agora outros alunos, então a própria sala de aula já remetia um tom de nostalgia e desejo de contribuir com a formação desses graduandos, como uma forma de retorno a sociedade o que a autora experienciou em sua graduação.

Ao longo das aulas, percebeu-se que as vivências da educação básica da autora seriam interessantes para serem compartilhadas com os alunos da graduação, visto que a maioria ali presente não havia tido nenhum contato com a sala de aula como professores. Então em todos os momentos possíveis, foi explicada a “expectativa x realidade” na confecção do projeto didático em condições hipotéticas, pois os estudantes estavam propondo ações sem estar vivenciando a sala de aula e não tinham experiência ainda com os estágios.

Das vivências citadas neste relato, tem-se a participação ativa da criação de projetos produzidos pelos discentes da graduação, condução de uma aula de campo que não estava no roteiro programático da disciplina, avaliação de livros didáticos e discussões sobre as mudanças ocorridas nos últimos anos na educação básica. No quadro 1, são elencadas algumas dessas atividades.

Quadro 1 – Resumo das atividades desenvolvidas

Atividades desenvolvidas
Construção e apresentação do Projeto Didático
Análise de conteúdo dos livros didáticos
Uso de desenhos para delimitação do Projeto Didático
Aula de campo para a escola

Fonte: Autoria própria

Sobre a construção do Projeto Didático, tentou-se trazer as experiências durante o trabalho como docente da educação básica, especialmente as vividas dentro da escola pública, o qual a autora possui maior tempo de atuação. Para isso, foi necessário um momento de retomada individual as vivências de projetos didáticos vividos, como a Feira de Ciências da escola, além de explicação para os estudantes sobre os desafios pautados em projetos interdisciplinares e contextualizados.



Sobre a escolha dos temas dos projetos, incentivou-se a escolha de temas atuais, que buscassem fazer sentido para o cotidiano de sala de aula e da vida dos estudantes que os graduandos teriam. Para Souza e Costa (2021, p. 8), “ensinamos uma ciência distante da realidade. O professor se preocupa mais em ministrar os conteúdos contidos no livro didático, deixando de lado a relação do aluno com o meio ambiente”, e buscando a quebra deste paradigma, os temas que foram escolhidos, trouxeram diferentes conteúdos, mas sempre buscando essa contextualização. Os temas selecionados foram: “Terrários no Ensino de Ecologia e Ciclos Geoquímicos”; “Protagonismo juvenil na escola pública: discutindo sobre a importância da higiene e autocuidado”; “Relações Ecológicas: uma abordagem cinematográfica para a compreensão e percepção de como e onde elas ocorrem”; “Sentidos da caatinga – uma imersão pelo rico exclusivo bioma brasileiro”; “Compostagem ecológica nas escolas como um projeto de educação ambiental interdisciplinar”; “O dia Z - descrição de zoonoses, seus vetores e prevenção Contra a transmissão de leishmaniose visceral humana e canina”; “Ei! Está prestando atenção?: Desafios educacionais causados pelo TDAH”.

Outras dúvidas recorrentes sanadas pela autora e professora docente da disciplina foram sobre a viabilidade do Projeto Didático com relação a carga-horária necessária e a viabilidade das atividades pensadas por eles. Isso fez a autora pensar na sua própria bagagem educacional, e o quanto dentro de seu processo de educar, muitas de suas práticas auxiliaram no processo de formação inicial dos estudantes da graduação. A todo momento, os graduandos questionavam a instrutora sobre a sua atuação e como era de fato tal forma de planejamento em sala e aulas.

Da análise dos conteúdos encontrados nos livros didáticos, os estudantes receberam diversos livros didáticos, alguns antes da reforma do Novo Ensino Médio, citada no texto a seguir tal reforma (BRASIL, 2017):

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Ferretti (2018) disserta sobre vários problemas presentes na forma que as reformas do Novo Ensino Médio (NEM) ocorreram, no qual uma delas é a proposição de uma melhoria do Ensino Médio público ser resolvido por meio da alteração curricular, quando na verdade existem muitas outras questões. Além da redução da carga-horária de formação geral básica,

incluindo ali o componente de Biologia.

Corroborando com a literatura, se criticou a redução de carga-horária da disciplina de Biologia e se comparou a quantidade e distribuição dos conteúdos; ainda pôde-se discutir em sala sobre os desafios atrelados à questão da redução da carga-horária na educação básica, além da redução de conteúdos e a partir daí, destacou-se a importância das temáticas dos Projetos Educacionais, local em que alguns temas extracurriculares podem ser inseridos, ampliando conceitos que somente com a carga-horária de Biologia, não seria possível, buscando minimizar os danos causados pela NEM.

Na atividade do uso de desenho, foi solicitado aos graduandos que fizessem um desenho representativo do que cada dupla pensava em executar como Projeto Didático. No desenho não poderia ter muitas informações por escrito. O objetivo da atividade foi fazer os estudantes refletirem sobre o seu projeto educacional. Observou-se diante da atividade que os alunos conseguiram consolidar o seu Projeto Didático, além de poder auxiliar no Projeto dos colegas. A descrição desta atividade está disposta em Moreira *et al.* (2023).

A aula de campo descrita a seguir não estava no conteúdo programático da disciplina, a ideia surgiu a partir dos achados de Moreira (2020), em que os graduandos do curso de Biologia citam que as disciplinas de instrumentalização para o ensino de ciências são essencialmente teóricas, e logo que houve a oportunidade de agregar uma aula de campo de uma escola da região de Fortaleza, que estava na culminância de seu projeto “Feira de Ciências: ciência é lá em casa”, a instrutora solicitou que fosse inserido na proposta da disciplina. Durante a aula, os licenciandos relataram à instrutora que perceberam os desafios relacionados a questões estruturais da escola pública, mas também vivenciam a criatividade e protagonismo estudantil no ensino básico.

Sobre o uso de aula de campo na educação, muito se relata a importância dela para aguçar o conhecimento e trazer curiosidade sobre os temas abordados, de forma que os conteúdos ficam menos fragmentados e abstratos (SENICIATO; CAVASSAN, 2004).

A instrutora percebeu o interesse dos licenciandos que participaram da atividade, pois em relatos posterior à aula de campo, eles compartilharam a experiência vivida para os outros estudantes que não participaram da atividade, informando o quanto estavam encantados com a criatividade dos estudantes, e como viram a importância de colocar os estudantes como protagonistas do processo.

Reuniões com as outras bolsistas PROPAG



Durante um semestre, foram registradas 4 reuniões com as outras bolsistas PROPAG. Duas delas foram *on-line* e duas presenciais. A primeira ocorreu com o objetivo de divisão das atividades ao longo do semestre e como cada uma iria atuar, sendo distribuídas em diferentes disciplinas e projetos. As outras reuniões ocorreram para compartilhamento das atividades e divisão da escrita para a submissão de um projeto junto ao comitê de ética da Universidade.

Para Imbernón (2016), a profissão de docente, principalmente, na atualidade, necessita da interação entre colegas e todas as pessoas vinculadas a comunidade, e expandindo para os docentes no ensino superior, esta necessidade também é encontrada.

Assim, a integração entre as bolsistas auxilia no processo de formação docente de todas as integrantes, incluindo a professora docente do ensino superior, que acompanhava o trabalho das bolsistas PROPAG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto até aqui, acredita-se que o PROPAG é um programa de sucesso, com relação as contribuições para a melhoria das aulas dos cursos de graduação. Isso ocorreu devido ao fato de auxiliar os licenciandos com as experiências docentes trazidas pela instrutora, que atuou durante quase cinco anos na educação básica.

Para a formação da própria instrutora, destaca-se a possibilidade de atuação dentro do universo do ensino superior, observando novas abordagens teórica-metodológicas, além de retomar conteúdos e discussões atuais, como as reformas ligadas ao Novo Ensino Médio.

Por fim, observa-se a relevância da vivência nas atividades do PROPAG que trouxe grande integração, interação e contribuição para a formação dos estudantes tanto da graduação e pós- graduação, trazendo novas abordagens metodológicas e experiências para todos os participantes, fortalecendo a docência no ensino superior e da educação básica.

Ressalta-se a necessidade de mais trabalhos na área, com foco na relevância do programa para a formação continuada dos docentes do ensino superior, com destaque para os professores que integram o corpo docente de cursos de licenciatura.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Articulação entre Graduação e Pós-Graduação (PROPAG), aos estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas e ao Departamento de Biologia da



Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio – perguntas e respostas**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em 12 nov. 2023.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLHy4XhdJsChj7YW7jh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2023.

EMMEL, R.; KRUL, A. J. A docência no Ensino Superior: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 3, n. 1, p. 42-55, 2017. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/1732>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FERRETI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 13 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortéz, 2016.

MOREIRA, T. B.; LEITE, R. C. M. **Formação Docente: o Programa de Residência Pedagógica no Curso de Ciências Biológicas da UFC**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Ceará. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57084>. Acesso: 12 de nov. 2023.

MOREIRA, T. B.; MARTINS, L. V. B.; RIBEIRO, L. S.; LEITE, L. S.; LEITE, R. C. M.; MOTA, E. F. Contribuições do uso de projetos na disciplina de IPEC III: formação docente e arte. In: IX Encontro Nacional das Licenciaturas, 2023. Lajedo. **Anais [...]**. Lajedo, 2023. Disponível em: <https://www.enalic.com.br/relato-de-experiencia>. Acesso em: 13 de nov. 2023.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/d5zfyGJTDgv9nrw6hkWrbZK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SOUZA, R. E. N.; COSTA, M. G. Vivências do Estágio de Docência no ensino de Ciências: relato de experiência sob olhar de uma mestrandia. **Revista da Rede Amazônica de**

ISSN: 2358-8829



Educação em Ciências e Matemática, v. 09, n. 03. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/12203/8702>. Acesso em 11 de nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Programa de Articulação entre Graduação e Pós-Graduação**. 2022. Ceará, CE. Disponível em: <https://eideia.ufc.br/pt/programas-da-eideia/programa-de-articulacao-entre-graduacao-e-pos-graduacao-propag/>. Acesso em 12 nov. 2023.